

## CAPÍTULO 15

# USO EXCESSIVO DA SEMAGLUTIDA PARA EMAGRECIMENTO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.1561325160415>

Data de aceite: 09/05/2025

Elen Cristina DE Souza

Eugênia Hatsue Kato

**RESUMO:** O crescente uso da semaglutida para emagrecimento, especialmente de forma excessiva e sem indicação clínica, tem gerado preocupações quanto aos riscos à saúde pública. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar os impactos do uso indiscriminado da semaglutida, abordando seus mecanismos de ação, efeitos adversos e desafios éticos relacionados à automedicação e ao uso *off-label*. A metodologia consistiu em uma busca sistemática em bases de dados científicas, selecionando estudos publicados entre 2020 e 2025 que discutissem o uso inadequado do fármaco. Os resultados demonstraram que, embora a semaglutida apresente eficácia comprovada no controle do peso e no tratamento do diabetes tipo 2, seu uso fora das recomendações médicas está associado a diversos efeitos adversos, incluindo distúrbios gastrointestinais, pancreatite e complicações renais. Além disso, constatou-se que a influência das redes sociais, a falta

de orientação profissional e a facilidade de acesso ao medicamento contribuem para a ampliação do uso irresponsável. Conclui-se que é fundamental reforçar a atenção farmacêutica, o acompanhamento multiprofissional e a implementação de políticas de conscientização para garantir o uso seguro da semaglutida, prevenindo complicações decorrentes de seu consumo indiscriminado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semaglutida. Uso *off-label*. Automedicação.

## EXCESSIVE USE OF SEMAGLUTIDE FOR WEIGHT LOSS

**ABSTRACT:** The growing use of semaglutide for weight loss, especially in excessive amounts and without clinical indication, has raised concerns regarding public health risks. This literature review aimed to analyze the impacts of indiscriminate semaglutide use, addressing its mechanisms of action, adverse effects, and ethical challenges related to self-medication and off-label use. The methodology consisted of a systematic search in scientific databases, selecting studies published between 2020 and 2025 that discussed the inappropriate use of the drug. The results showed that, although

semaglutide has proven efficacy in weight management and the treatment of type 2 diabetes, its use outside medical recommendations is associated with various adverse effects, including gastrointestinal disorders, pancreatitis, and renal complications. Furthermore, it was found that the influence of social media, the lack of professional guidance, and the ease of access to the medication contribute to the increase in irresponsible use. It is concluded that it is essential to strengthen pharmaceutical care, promote multidisciplinary follow-up, and implement awareness policies to ensure the safe use of semaglutide, preventing complications arising from its indiscriminate consumption.

**KEYWORDS:** Semaglutide. Off-label use. Self-medication.

## INTRODUÇÃO

O crescente aumento da prevalência da obesidade ao longo das últimas décadas consolidou essa condição como um dos principais desafios de saúde pública mundial, sendo responsável por elevar o risco de diversas comorbidades, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e disfunções metabólicas (Weber *et al.*, 2023). Diante desse cenário, a busca por estratégias eficazes de controle de peso intensificou-se, promovendo o desenvolvimento e a utilização de fármacos voltados para o tratamento da obesidade. Entre esses medicamentos, destaca-se a semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), originalmente indicado para o tratamento do diabetes tipo 2, mas que demonstrou efeitos significativos na redução de peso corporal (Rodrigues, Silva e Emiliano, 2025).

A semaglutida atua mimetizando o GLP-1, hormônio responsável por estimular a secreção de insulina, reduzir a secreção de glucagon e retardar o esvaziamento gástrico, promovendo maior saciedade e, consequentemente, diminuindo a ingestão calórica (Weber *et al.*, 2023). Embora sua eficácia no auxílio ao tratamento da obesidade tenha sido comprovada em estudos clínicos, a utilização deste fármaco extrapolou as indicações médicas, impulsionada, em grande parte, pela disseminação de informações nas redes sociais e pelo apelo estético da rápida perda de peso (Silva, Pereira e Deuner, 2024). Esse fenômeno contribuiu para o aumento do uso off-label da semaglutida, ou seja, sua administração fora das diretrizes e aprovações regulatórias específicas, elevando os riscos associados ao consumo indiscriminado (Porto *et al.*, 2024).

O uso inadequado da semaglutida para fins puramente estéticos tem despertado preocupações entre profissionais de saúde, especialmente pela banalização do acesso ao medicamento e pela ausência de acompanhamento clínico adequado (Silva, Simões e Ishiuchi, 2024). Entre os efeitos adversos mais relatados estão náuseas, vômitos, diarreia, constipação, pancreatite, além de potenciais complicações renais e cardiovasculares, que podem ser agravadas em casos de automedicação ou dosagens superiores às recomendadas (Santos e Deuner, 2024). Além disso, há relatos de impactos psicológicos, como a distorção da imagem corporal e a dependência da medicação como única estratégia de manutenção do peso (Silva, Simões e Ishiuchi, 2024).

Outro aspecto preocupante é o comércio irregular da semaglutida, facilitado por plataformas digitais, onde o medicamento é adquirido sem prescrição médica, muitas vezes em apresentações manipuladas ou sem controle de procedência (Rodrigues, Silva e Emiliano, 2025). Esse cenário expõe os usuários a riscos adicionais, como o uso de substâncias adulteradas, dosagens imprecisas e ausência de orientações farmacêuticas, o que agrava ainda mais os potenciais efeitos colaterais e compromete a segurança do tratamento (Porto *et al.*, 2024). A falta de fiscalização efetiva e a desinformação alimentam esse mercado paralelo, tornando o uso da semaglutida uma questão relevante não apenas do ponto de vista clínico, mas também ético e legal (Santos e Deuner, 2024).

A popularização da semaglutida como “medicamento milagroso” para emagrecimento rápido desconsidera o fato de que a perda de peso saudável requer uma abordagem multifatorial, envolvendo mudanças no estilo de vida, alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas (Weber *et al.*, 2023). A utilização isolada de fármacos, sem o devido suporte profissional, além de ineficaz a longo prazo, pode gerar efeitos rebote e prejudicar o metabolismo do paciente, instaurando um ciclo de dependência medicamentosa (Silva, Pereira e Deuner, 2024). Estudos também apontam que a interrupção abrupta da semaglutida, quando utilizada de forma inadequada, pode resultar em ganho de peso acelerado e desregulação do apetite (Silva, Simões e Ishiuchi, 2024).

A atenção farmacêutica torna-se essencial nesse contexto, desempenhando papel fundamental na orientação correta quanto ao uso da semaglutida, na identificação de riscos e na prevenção de práticas inadequadas (Rodrigues, Silva e Emiliano, 2025). Profissionais farmacêuticos devem atuarativamente na conscientização da população sobre os perigos da automedicação e do uso off-label, reforçando a necessidade de acompanhamento médico contínuo e do respeito às indicações terapêuticas aprovadas (Santos e Deuner, 2024). Além disso, é imprescindível o fortalecimento das políticas públicas de controle e fiscalização da venda e prescrição desses medicamentos, visando à proteção da saúde coletiva (Porto *et al.*, 2024).

Dante desse panorama, justifica-se a necessidade de aprofundar a discussão sobre o uso excessivo da semaglutida para emagrecimento, considerando os riscos associados à sua utilização indiscriminada, a banalização de seu consumo para fins estéticos e os impactos adversos decorrentes dessa prática. A problemática central reside na crescente tendência de automedicação e uso off-label deste fármaco, impulsionada pela busca imediatista por padrões estéticos, sem a devida compreensão das consequências para a saúde física e mental dos indivíduos (Silva, Simões e Ishiuchi, 2024). Tal realidade evidencia a urgência de estudos que abordem de forma crítica os aspectos clínicos, sociais e éticos relacionados a essa prática.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão de literatura, os impactos do uso excessivo da semaglutida para emagrecimento, abordando seus efeitos farmacológicos, riscos à saúde e aspectos relacionados ao uso

indiscriminado fora das indicações clínicas aprovadas. Como objetivos específicos, busca-se: 1) Investigar os mecanismos de ação da semaglutida e sua eficácia no tratamento da obesidade e controle de peso; 2) Identificar os efeitos adversos e riscos associados ao uso excessivo e inadequado da semaglutida para fins estéticos; 3) Avaliar o perfil de uso indiscriminado da semaglutida, considerando a automedicação, a prescrição off-label e as implicações éticas e de saúde pública.

## DESENVOLVIMENTO

### Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter qualitativo, cujo objetivo foi reunir, analisar e interpretar publicações científicas relacionadas ao uso excessivo da semaglutida para emagrecimento, com foco nos mecanismos de ação, riscos associados e questões éticas envolvendo a automedicação e o uso off-label. A revisão de literatura é um método de pesquisa que permite a sistematização do conhecimento existente sobre determinado tema, proporcionando uma compreensão ampla e crítica a partir de fontes secundárias previamente publicadas.

A busca pelos estudos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2025, em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela relevância na área da saúde e ciências farmacêuticas, sendo elas: PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), ScienceDirect e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Estas plataformas foram selecionadas por oferecerem acesso a artigos revisados por pares e literatura científica atualizada, garantindo a qualidade e a credibilidade das informações coletadas.

Foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de forma a ampliar e refinar os resultados obtidos. Os principais termos empregados na busca foram: “Semaglutida”, “Semaglutide”, “Uso excessivo”, “Overuse”, “Emagrecimento”, “Weight loss”, “Uso off-label”, “Off-label use”, “Automedicação”, “Self-medication”, “Efeitos adversos”, “Adverse effects”, “Tratamento da obesidade”, “Obesity treatment”, “Segurança do medicamento” e “Drug safety”. As buscas foram realizadas nos idiomas português, inglês e espanhol, visando abranger o maior número possível de publicações pertinentes ao tema.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordassem diretamente o uso da semaglutida para emagrecimento, especialmente em contextos de uso inadequado, automedicação, prescrição off-label, efeitos adversos e implicações éticas e de saúde pública. Foram considerados estudos originais, revisões, relatos de caso e artigos de opinião que apresentassem discussões relevantes sobre os riscos e os impactos do uso deste fármaco fora das indicações clínicas estabelecidas. Priorizaram-se publicações disponíveis na íntegra, com acesso livre ou institucional.

Os critérios de exclusão abrangeram estudos que tratassem exclusivamente da semaglutida no contexto do tratamento do diabetes tipo 2, sem relação com a temática do emagrecimento ou uso indevido, bem como artigos duplicados, editoriais, resumos simples de eventos, teses, dissertações e materiais que não passaram por revisão científica formal. Publicações que não apresentassem dados claros ou que estivessem fora do escopo definido para a pesquisa também foram desconsideradas.

Após a aplicação dos critérios de busca e seleção, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para a triagem inicial dos estudos. Os artigos que atenderam aos critérios foram submetidos à leitura completa, a fim de extrair as informações relevantes para a construção da análise crítica proposta nesta revisão. Os dados extraídos foram organizados de maneira descritiva, contemplando aspectos como a abordagem do uso da semaglutida, tipos de uso inadequado identificados, efeitos adversos relatados e considerações éticas e legais apresentadas pelos autores.

Por tratar-se de uma revisão de literatura, este estudo dispensa aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolve diretamente seres humanos ou animais, utilizando-se exclusivamente de dados secundários disponíveis publicamente.

## Resultados e Discussão

### *Mecanismo de Ação da Semaglutida e sua Aplicação Terapêutica no Controle do Peso*

A obesidade é reconhecida como uma doença crônica multifatorial que apresenta impacto significativo na saúde pública mundial, sendo associada a diversas comorbidades, como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e disfunções metabólicas. Diante da crescente prevalência dessa condição, novas abordagens terapêuticas vêm sendo desenvolvidas, destacando-se o uso de agonistas do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), entre os quais a semaglutida ganhou notoriedade tanto no meio clínico quanto fora dele, especialmente pelo seu potencial efeito na redução de peso (Maria *et al.*, 2024). Inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, a semaglutida demonstrou eficácia significativa no controle do apetite e no emagrecimento, o que impulsionou seu uso no tratamento da obesidade.

A semaglutida é um análogo sintético do GLP-1, um hormônio incretina que, naturalmente, é secretado pelo intestino em resposta à ingestão alimentar. Sua principal função é estimular a liberação de insulina dependente da glicose, inibir a secreção de glucagon, retardar o esvaziamento gástrico e promover sensação de saciedade, fatores que, em conjunto, contribuem para o controle glicêmico e a redução da ingestão calórica (Moore *et al.*, 2023). Maria *et al.* (2024) destacam que, ao potencializar essas ações fisiológicas, a semaglutida se tornou uma opção terapêutica eficaz não apenas para pacientes diabéticos, mas também para indivíduos com obesidade, mesmo na ausência de diabetes, o que levou à sua aprovação para esta indicação em diversos países.

No estudo conduzido por Maria *et al.* (2024), os autores discutem o uso emergente do Ozempic® — nome comercial da semaglutida — no tratamento da obesidade, ressaltando que os mecanismos responsáveis pela perda de peso envolvem a supressão do apetite por meio da atuação direta no sistema nervoso central, especialmente no hipotálamo, área responsável pela regulação do apetite e saciedade. Os autores alertam que, embora os resultados clínicos sejam expressivos na redução ponderal, é fundamental que o uso do fármaco seja acompanhado por mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e prática de atividade física, para que a manutenção do peso perdido seja sustentável a longo prazo.

Complementando essa perspectiva, Moore *et al.* (2023) realizaram uma análise aprofundada da farmacologia dos agonistas de GLP-1, destacando que a semaglutida possui uma meia-vida prolongada em comparação com outros fármacos da mesma classe, permitindo a administração semanal. Essa característica favorece a adesão ao tratamento e potencializa seus efeitos no controle do peso. Além disso, os autores ressaltam que, em estudos clínicos, pacientes tratados com semaglutida apresentaram uma redução média de 10% a 15% do peso corporal, superando os resultados obtidos com outras terapias farmacológicas disponíveis até então.

Por outro lado, Andersen, Knop e Vilsbøll (2021) abordaram a utilização da semaglutida em sua formulação oral, inicialmente aprovada para o tratamento do diabetes tipo 2. Os autores enfatizam que, mesmo nessa via de administração, os efeitos sobre a redução de peso foram evidentes, reforçando a ação multifatorial do medicamento sobre o metabolismo e a regulação do apetite. O estudo também destaca a importância da monitorização constante dos pacientes, uma vez que a resposta ao tratamento pode variar conforme o perfil metabólico individual e a presença de comorbidades.

Drucker (2024) trouxe uma perspectiva mais ampla sobre a eficácia e segurança dos medicamentos à base de GLP-1 tanto para o tratamento do diabetes quanto da obesidade. O autor revisou diversos ensaios clínicos e concluiu que a semaglutida apresenta um perfil de eficácia superior, especialmente em doses ajustadas para o controle do peso. Entretanto, reforçou que o tratamento deve ser individualizado e prescrito com cautela, uma vez que os efeitos adversos, embora geralmente leves e autolimitados, podem impactar a continuidade do tratamento. Entre os principais eventos adversos descritos estão sintomas gastrointestinais, como náuseas e diarreia, os quais tendem a diminuir com o tempo de uso.

No entanto, enquanto grande parte da literatura enfatiza os benefícios metabólicos da semaglutida, Rico-Fontalvo *et al.* (2024) ampliaram a discussão ao analisar os efeitos da ação do GLP-1 sobre a função renal. Segundo os autores, embora os agonistas de GLP-1 possam apresentar efeitos renoprotetores em pacientes diabéticos, há necessidade de cautela em indivíduos sem indicação clínica, especialmente no contexto de uso prolongado para emagrecimento. O estudo sugere que a manipulação farmacológica constante dos receptores de GLP-1 pode gerar adaptações fisiológicas indesejadas, ressaltando a importância do uso racional do medicamento.

Ao confrontar os achados dos diferentes estudos, observa-se consenso quanto à eficácia da semaglutida no controle do peso por meio da modulação do apetite e da saciedade, bem como pela melhora do perfil glicêmico (Moore *et al.*, 2023; Drucker, 2024). No entanto, há divergências quanto à segurança do uso prolongado, especialmente fora das indicações clínicas aprovadas. Enquanto Maria *et al.* (2024) e Moore *et al.* (2023) enfatizam o potencial terapêutico do fármaco sob supervisão médica, Rico-Fontalvo *et al.* (2024) alertam para os possíveis riscos sistêmicos, especialmente em contextos de uso indiscriminado.

Outro ponto de confronto refere-se à necessidade de acompanhamento multidisciplinar. Andersen, Knop e Vilsbøll (2021) e Drucker (2024) reforçam que o tratamento farmacológico isolado não deve ser visto como solução definitiva para a obesidade, sendo indispensável a associação com mudanças comportamentais e intervenções nutricionais. Em contrapartida, Maria *et al.* (2024) destacam que, na prática, muitos pacientes e profissionais tendem a superestimar o papel do medicamento, negligenciando a importância de uma abordagem integrada.

É evidente que, embora a semaglutida represente um avanço significativo no tratamento da obesidade, seu uso deve ser criterioso e embasado em evidências científicas. O uso fora do contexto clínico adequado, impulsionado pela busca por soluções rápidas para o emagrecimento, desconsidera os potenciais riscos e limitações associados à farmacoterapia (Rico-Fontalvo *et al.*, 2024). Dessa forma, torna-se essencial a atuação consciente dos profissionais de saúde na prescrição e no acompanhamento do uso da semaglutida, garantindo que seus benefícios sejam alcançados com segurança e eficácia.

#### *Consequências do Uso Excessivo e Inadequado da Semaglutida: Efeitos Adversos e Complicações*

O avanço das terapias farmacológicas voltadas para o tratamento da obesidade e diabetes tipo 2 trouxe à tona o uso dos agonistas do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), entre os quais a semaglutida se destaca por sua eficácia clínica. No entanto, paralelamente ao reconhecimento dos benefícios terapêuticos, emergem preocupações relacionadas aos efeitos adversos, especialmente quando o medicamento é utilizado de forma excessiva, inadequada ou em indivíduos sem indicação clínica, como pessoas não diabéticas e não obesas (Guerra, Antunes e Silva, 2024). O uso indiscriminado da semaglutida, impulsionado pela busca estética pela perda rápida de peso, expõe os usuários a uma série de complicações que vão desde reações leves a eventos adversos graves, reforçando a necessidade de discutir os riscos associados a essa prática.

Guerra, Antunes e Silva (2024) analisaram os possíveis efeitos adversos dos análogos de GLP-1 em populações saudáveis, ou seja, em pessoas sem diagnóstico de diabetes ou obesidade. Os autores alertam que, apesar de ser considerado seguro em contextos terapêuticos controlados, o uso da semaglutida em indivíduos sem necessidade

clínica pode desencadear respostas fisiológicas indesejadas. Entre os efeitos mais comuns estão sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, além de relatos de cefaleia e fadiga. O estudo enfatiza que esses eventos tendem a ser subestimados por usuários que buscam o fármaco para fins estéticos, muitas vezes sem acompanhamento médico.

Em uma perspectiva mais ampla de farmacovigilância, Niu *et al.* (2024) realizaram um estudo baseado no sistema de notificação de eventos adversos da FDA (FAERS), analisando os diferentes perfis de reações adversas conforme a via de administração da semaglutida — oral ou subcutânea. Os autores identificaram uma incidência elevada de distúrbios gastrointestinais, independente da via utilizada, sendo mais frequentes em doses superiores às recomendadas ou em usos prolongados sem supervisão. Além disso, o estudo apontou para a ocorrência de efeitos adversos menos comuns, como taquicardia, pancreatite aguda e alterações renais, sobretudo em casos de uso inadequado.

A questão do potencial abuso da semaglutida foi abordada por Chiappini *et al.* (2023), que investigaram o risco de uso indevido do medicamento com base no banco de dados do FAERS. Os autores destacam que a crescente popularização da semaglutida para emagrecimento, especialmente fora das diretrizes médicas, tem contribuído para o aumento significativo de notificações de eventos adversos relacionados ao seu uso. O estudo evidenciou que muitos casos reportados estavam associados à automedicação e ao uso em indivíduos jovens e saudáveis, atraídos pela promessa de rápida perda de peso, sem considerar os potenciais riscos à saúde.

Guo *et al.* (2024) aprofundaram a análise sobre a associação entre agonistas de GLP-1 e a pancreatite aguda, uma complicação grave e potencialmente fatal. Segundo os autores, embora a relação causal direta ainda esteja em investigação, há evidências de que o uso prolongado ou em doses inadequadas da semaglutida pode aumentar o risco de inflamação pancreática, especialmente em pacientes sem histórico clínico que justifique o uso do medicamento. O estudo reforça a importância da vigilância contínua e da avaliação criteriosa antes da prescrição ou utilização do fármaco.

Pillarisetti e Agrawal (2025) descreveram a semaglutida como uma “espada de dois gumes”, reconhecendo seus benefícios terapêuticos, mas também destacando os riscos associados ao seu uso inadequado. Os autores apontam que, além dos efeitos adversos físicos, como os distúrbios gastrointestinais e pancreáticos, há impactos psicológicos decorrentes do uso indiscriminado, incluindo ansiedade relacionada à manutenção da perda de peso e o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais. Eles alertam que a banalização do uso da semaglutida ignora a complexidade do tratamento da obesidade e os perigos do uso farmacológico sem necessidade clínica real.

Smits e Van Raalte (2021) revisaram a segurança da semaglutida com base em dados clínicos e de farmacovigilância, concluindo que, quando utilizada de acordo com as indicações, o medicamento apresenta um perfil de segurança aceitável. No entanto,

os autores enfatizam que o risco de eventos adversos aumenta significativamente em contextos de uso off-label ou automedicação. Eles destacam que a maioria dos efeitos colaterais ocorre nas primeiras semanas de tratamento, mas podem ser exacerbados quando o medicamento é administrado de forma contínua sem supervisão adequada.

Por fim, Zhang, Wang e Zhou (2024) realizaram uma análise comparativa das reações adversas induzidas pela semaglutida, utilizando dados do FAERS e revisões em redes sociais. O estudo revelou que muitos usuários relatam experiências negativas com o medicamento em plataformas digitais, o que indica uma subnotificação dos eventos adversos em canais oficiais. Os autores observaram que a via subcutânea foi associada a maior incidência de efeitos adversos, embora ambos os formatos apresentem riscos quando usados inadequadamente. Eles também chamaram atenção para a disseminação de informações incorretas sobre a segurança do medicamento em ambientes virtuais.

Ao confrontar os achados dos estudos analisados, observa-se um consenso quanto à existência de efeitos adversos significativos relacionados ao uso da semaglutida, especialmente quando utilizada sem indicação clínica e fora dos parâmetros médicos estabelecidos (Niu *et al.*, 2024; Chiappini *et al.*, 2023). Enquanto Smits e Van Raalte (2021) defendem a segurança do fármaco em contextos controlados, estudos como os de Guo *et al.* (2024) e Pillarisetti e Agrawal (2025) alertam para os riscos substanciais do uso inadequado, destacando complicações graves como pancreatite e disfunções renais.

Outro ponto de confronto refere-se à percepção pública e ao papel das redes sociais na banalização dos riscos associados à semaglutida. Zhang, Wang e Zhou (2024) demonstraram que muitos usuários negligenciam os alertas médicos, baseando-se em relatos informais de sucesso no emagrecimento, o que contribui para a disseminação do uso indiscriminado. Já Chiappini *et al.* (2023) reforçam que essa prática resulta em um aumento alarmante das notificações de eventos adversos, evidenciando a desconexão entre a realidade clínica e a percepção popular sobre a segurança do medicamento.

### *Crescimento da Automedicação e Uso Off-label da Semaglutida: Desafios Éticos e de Saúde Pública*

O uso de medicamentos para fins estéticos, especialmente voltados ao emagrecimento rápido, tornou-se uma prática cada vez mais comum na sociedade contemporânea, impulsionada pela busca por padrões de beleza e pela facilidade de acesso a informações — nem sempre corretas — nas redes sociais. Nesse cenário, a semaglutida, inicialmente desenvolvida como hipoglicemiante para o tratamento do diabetes tipo 2, passou a ser amplamente utilizada de forma *off-label* para a perda de peso, muitas vezes sem a devida indicação médica e acompanhamento profissional (Linhares *et al.*, 2024). Essa popularização do uso indiscriminado da semaglutida evidencia uma série de desafios éticos e de saúde pública, relacionados à automedicação, à prescrição inadequada e à banalização dos riscos associados à farmacoterapia.

Linhares *et al.* (2024) destacam que o uso indiscriminado da semaglutida ocorre, principalmente, devido à percepção errônea de que se trata de uma solução rápida e segura para o emagrecimento, desconsiderando os potenciais efeitos adversos e as contraindicações do fármaco. O estudo aponta que a facilidade de acesso ao medicamento, seja por meio de prescrição médica permissiva, venda irregular ou manipulação em farmácias, tem contribuído para o aumento do consumo sem critérios técnicos, colocando em risco a saúde de indivíduos que buscam resultados estéticos imediatos.

Complementando essa perspectiva, Lima *et al.* (2023) discutem o papel da atenção farmacêutica no contexto do uso de hipoglicemiantes para emagrecimento. Os autores enfatizam que muitos profissionais ainda não exercem de forma efetiva a função de orientação e fiscalização quanto ao uso correto desses medicamentos, o que favorece práticas de automedicação e uso *off-label*. O estudo ressalta a necessidade de atuação mais rigorosa dos farmacêuticos, não apenas na dispensação responsável, mas também na educação da população sobre os perigos do uso de medicamentos sem prescrição adequada, especialmente aqueles com efeitos sistêmicos complexos, como a semaglutida.

Silva e Rosa (2024) abordam especificamente o uso *off-label* da semaglutida para o tratamento da obesidade, ressaltando que, embora haja respaldo científico para seu uso controlado em casos de obesidade severa, o problema reside na extrapolação dessas indicações para pessoas que não se enquadram nos critérios clínicos estabelecidos. As autoras alertam para o crescente número de indivíduos que utilizam o fármaco por conta própria ou a partir de prescrições facilitadas, sem uma avaliação completa de seu estado de saúde, o que potencializa os riscos de complicações e mascara a real necessidade de mudanças no estilo de vida.

A importância do acompanhamento multiprofissional foi enfatizada por Junior *et al.* (2025), que analisaram os riscos associados ao uso indiscriminado da semaglutida e destacaram a necessidade de uma abordagem integrada envolvendo médicos, nutricionistas, farmacêuticos e psicólogos. O estudo aponta que a ausência desse suporte contribui para o uso inadequado do medicamento, além de aumentar a chance de efeitos adversos e falhas no manejo do peso a longo prazo. Os autores defendem que o tratamento da obesidade deve ser visto como um processo contínuo e multidisciplinar, e não como uma intervenção farmacológica isolada.

Um fator que agrava ainda mais o cenário é a influência das mídias sociais na disseminação de informações sobre o uso da semaglutida. Souza, Colli e Andrade (2024) demonstram que plataformas digitais têm desempenhado um papel central na promoção do medicamento como uma alternativa rápida e eficaz para o emagrecimento, muitas vezes sem embasamento científico ou consideração dos riscos. O estudo aponta que “influenciadores digitais” e celebridades contribuem para a normalização do uso da semaglutida fora das recomendações médicas, criando uma cultura de automedicação e desprezo pelas orientações de profissionais da saúde.

Ao confrontar os estudos analisados, verifica-se que há um consenso quanto à gravidade do uso indiscriminado da semaglutida e aos riscos associados à sua popularização sem controle (Linhares *et al.*, 2024; Silva e Rosa, 2024). Enquanto Lima *et al.* (2023) e Junior *et al.* (2025) defendem a necessidade de reforçar o papel da atenção farmacêutica e do acompanhamento multiprofissional, Souza, Colli e Andrade (2024) trazem à tona um desafio contemporâneo adicional: o impacto das redes sociais na percepção pública sobre medicamentos.

Há, portanto, uma interseção entre fatores sociais, éticos e sanitários que contribuem para o aumento da automedicação com a semaglutida. A facilidade de acesso ao medicamento — seja por falhas na fiscalização, pela comercialização irregular ou pela manipulação sem critérios rigorosos — aliada à desinformação propagada em ambientes virtuais, forma um ambiente propício para o uso abusivo e inconsequente do fármaco (Linhares *et al.*, 2024). Além disso, a busca incessante por padrões estéticos reforçados socialmente alimenta práticas de consumo de medicamentos com finalidades puramente estéticas, desconsiderando o princípio básico da farmacoterapia: a promoção da saúde e o tratamento de condições clínicas diagnosticadas.

Outro ponto relevante discutido por Junior *et al.* (2025) é a ilusão criada pelo uso da semaglutida sem acompanhamento. Muitos usuários, ao obterem resultados rápidos na perda de peso, negligenciam o fato de que, sem mudanças estruturais no estilo de vida, o efeito é temporário e pode desencadear o chamado “efeito rebote” após a suspensão do medicamento. Essa visão reducionista da obesidade, tratada apenas como uma questão de controle farmacológico, reforça a medicalização do corpo sem a devida atenção às causas subjacentes da condição.

Por fim, os desafios éticos também são amplamente discutidos pelos autores. Silva e Rosa (2024) e Lima *et al.* (2023) alertam que a prescrição facilitada e o uso *off-label* sem justificativa clínica configuram não apenas uma falha profissional, mas também uma violação dos princípios da ética em saúde, colocando em risco a integridade física e psicológica dos pacientes. A responsabilização de profissionais e o fortalecimento das políticas públicas de controle são apontados como medidas urgentes para conter esse cenário.

Diante desse panorama, é evidente que o uso da semaglutida ultrapassou os limites do contexto terapêutico, tornando-se um problema de saúde pública agravado pela desinformação, pela automedicação e pela busca desenfreada por soluções estéticas imediatas. O enfrentamento dessa realidade exige não apenas ações regulatórias mais efetivas, mas também campanhas de conscientização sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos e a valorização de abordagens integradas e seguras para o manejo do peso corporal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão de literatura evidenciou que, embora a semaglutida represente um avanço significativo no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, seu uso excessivo e indiscriminado para fins estéticos configura um grave problema de saúde pública. Os estudos analisados demonstraram que o mecanismo de ação eficaz do fármaco, baseado na modulação do apetite e controle glicêmico, tem sido desvirtuado pela banalização de seu consumo, especialmente por meio da automedicação e do uso *off-label* sem acompanhamento profissional.

Foram identificados diversos efeitos adversos associados ao uso inadequado da semaglutida, variando desde distúrbios gastrointestinais até complicações mais graves, como pancreatite e alterações renais. Além disso, destacou-se o papel negativo das redes sociais na promoção do uso irresponsável do medicamento, bem como a fragilidade das práticas de prescrição e dispensação. Diante desse cenário, torna-se imprescindível reforçar a atuação multiprofissional, a atenção farmacêutica e a implementação de políticas públicas que visem à conscientização e ao controle rigoroso da utilização da semaglutida.

Conclui-se que a farmacoterapia deve ser sempre orientada por critérios clínicos bem definidos, priorizando a segurança do paciente e evitando a medicalização excessiva voltada à estética. A educação em saúde, aliada à fiscalização adequada, é essencial para mitigar os riscos associados ao uso indevido desse fármaco e garantir que seus benefícios sejam usufruídos de forma ética, segura e eficaz.

## **REFERÊNCIAS**

ANDERSEN, A.; KNOP, F. K.; VILSBØLL, T. A pharmacological and clinical overview of oral semaglutide for the treatment of type 2 diabetes. **Drugs**, v. 81, n. 9, p. 1003-1030, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s40265-021-01499-w.pdf>. Acesso em: 14 janeiro 2025.

CHIAPPINI, S. *et al.* Is there a risk for semaglutide misuse? Focus on the Food and Drug Administration's FDA Adverse Events Reporting System (FAERS) pharmacovigilance dataset. **Pharmaceuticals**, v. 16, n. 7, p. 994, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1424-8247/16/7/994>. Acesso em: 26 janeiro 2025.

DRUCKER, D. J. Efficacy and safety of GLP-1 medicines for type 2 diabetes and obesity. **Diabetes Care**, v. 47, n. 11, p. 1873-1888, 2024. Disponível em: <https://diabetesjournals.org/care/article-pdf/47/11/1873/788269/dci240003.pdf>. Acesso em: 7 março 2025.

GUERRA, L. P. C.; ANTUNES, E. M.; SILVA, R. E. Os possíveis efeitos adversos dos análogos de GLP-1 em pessoas não-diabéticas e não-obesas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e70453-e70453, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/70453/49650>. Acesso em: 2 fevereiro 2025.

GUO, H. *et al.* Association between different GLP-1 receptor agonists and acute pancreatitis: case series and real-world pharmacovigilance analysis. **Frontiers in Pharmacology**, v. 15, p. 1461398, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2024.1461398/pdf>. Acesso em: 21 janeiro 2025.

JUNIOR, S. A. P. et al. Compreensão dos riscos associados ao uso indiscriminado de ozempic (semaglutida) e a importância do acompanhamento multiprofissional. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 985-1000, 2025. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/5657/5571>. Acesso em: 25 fevereiro 2025.

LIMA, S. R. et al. Atenção farmacêutica ao uso de hipoglicemiantes no processo de emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3332-3341, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11388/5100>. Acesso em: 16 março 2025.

LINHARES, F. S. et al. Riscos potenciais relacionados ao uso indiscriminado da semaglutida. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151486-e151486, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/1486/1270>. Acesso em: 4 março 2025.

MARIA, E. O. et al. O emergente uso do Ozempic® no tratamento da obesidade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e7513646063-e7513646063, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46063/36614>. Acesso em: 6 março 2025.

MOORE, P. W. et al. GLP-1 agonists for weight loss: pharmacology and clinical implications. **Advances in therapy**, v. 40, n. 3, p. 723-742, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12325-022-02394-w>. Acesso em: 25 janeiro 2025.

NIU, K. et al. Adverse events in different administration routes of semaglutide: a pharmacovigilance study based on the FDA adverse event reporting system. **Frontiers in Pharmacology**, v. 15, p. 1414268, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2024.1414268/pdf>. Acesso em: 23 janeiro 2025.

PILLARISETTI, L.; AGRAWAL, D. K. Semaglutide: Double-edged Sword with Risks and Benefits. **Archives of internal medicine research**, v. 8, n. 1, p. 1, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11790292/>. Acesso em: 20 janeiro 2025.

PORTO, G. I. et al. Impactos sistêmicos do uso off-label da semaglutida. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 47, p. e18999-e18999, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/18999/9574>. Acesso em: 24 março 2025.

RICO-FONTALVO, J. et al. Efeitos renais do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon (GLP1): das bases moleculares a uma perspectiva farmacofisiológica. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 46, p. e20240101, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/qhJZhkW8dzY5qzRQ9hhXbkR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 março 2025.

RODRIGUES, M. B.; SILVA, T. S.; EMILIANO, W. S. O uso off-label da semaglutida (Ozempic®) para emagrecimento e a atenção farmacêutica na dispensação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76780-e76780, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/76780/53423>. Acesso em: 24 março 2025.

SANTOS, R. F.; DEUNER, M. C. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141185-e141185, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/1185/1007>. Acesso em: 9 março 2025.

SILVA, A. B.; SIMÕES, D. V. S.; ISHIUCHI, G. G. C. Impactos gerais e riscos do uso da semaglutida para fins estéticos. **OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 11, p. e7963-e7963, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/oel/article/download/7963/4956>. Acesso em: 25 fevereiro 2025.

SILVA, A. G. B.; ROSA, E. C. C. O uso off label da semaglutida (ozempic®) para tratamento da obesidade (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/download/4955/2695>. Acesso em: 17 janeiro 2025.

SILVA, D. A.; PEREIRA, R. S.; DEUNER, M. C. O uso da Semaglutida para emagrecimento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151554-e151554, 2024. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/1554/1283>. Acesso em: 26 fevereiro 2025.

SMITS, M. M.; VAN RAALTE, D. H. Safety of semaglutide. **Frontiers in endocrinology**, v. 12, p. 645563, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fendo.2021.645563/pdf>. Acesso em: 12 março 2025.

SOUZA, R. V. M. B.; COLLI, L. F. M.; ANDRADE, L. G. A influência e os riscos das mídias sociais no uso de medicamentos para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 810-822, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16521/9117>. Acesso em: 22 janeiro 2025.

WEBER, T. P. *et al.* Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. e422731-e422731, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/2731/2033>. Acesso em: 8 março 2025.

ZHANG, J.; WANG, X.; ZHOU, Y. Comparative analysis of semaglutide induced adverse reactions: Insights from FAERS database and social media reviews with a focus on oral vs subcutaneous administration. **Frontiers in Pharmacology**, v. 15, p. 1471615, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2024.1471615/pdf>. Acesso em: 12 março 2025.